

**INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS E OS OBJETIVOS DO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL****Kauany Cunha***Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó***Wanderlan Praia Gomes***Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó***Sady Mazzioni***Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó***RESUMO**

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) demonstram a ambição da Agenda 2030 em concretizar os direitos de todos, relacionando a sustentabilidade das pessoas e do planeta a partir de 169 metas que devem ser observadas por governos, organizações e a sociedade. O objetivo do estudo é analisar se as características de internacionalização das empresas interferem na evidência do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os dados foram coletados dos relatórios de sustentabilidade e do formulário de referência das companhias abertas listadas na [B]<sup>3</sup>, referentes aos anos de 2016 e 2017, totalizando uma amostra de 220 empresas. Em seguida foi realizada a análise de conteúdo, estabelecendo-se índices de palavras, linhas e páginas relacionados com as menções aos ODS. Visando determinar as possíveis características organizacionais que, estatisticamente, representam maior menção dos ODS em seus relatórios, aplicou-se o teste não-paramétrico Mann-Whitney. Como resultado, constatou-se que as empresas com vendas relevantes para o exterior são mais propensas a evidenciar informações relacionadas aos ODS. Resultados semelhantes foram identificados para as empresas com maiores ativos totais e aquelas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

**Palavras-chave:** Internacionalização das empresas; ODS. Desenvolvimento sustentável.

**1 INTRODUÇÃO**

A internacionalização de uma empresa pode ser compreendida como um processo crescente e continuado de atuação em outro país, que não seja o de sua origem, de forma que parte do seu faturamento advenha do exterior (Pasin, 2003). Almeida (2007) destaca que o processo de internacionalização se tornou uma necessidade às organizações, para que consigam manter a sua competitividade em condições de enfrentar a concorrência mundial, conduzindo a um crescimento significativo dos investimentos das organizações em suas atuações em âmbito internacional.

Existem duas formas principais para o processo de internacionalização das empresas: (i) investimento direto no exterior, executado por meio de fusões, aquisições, implantações, participações ou parcerias; ou (ii) pelo comércio internacional via exportações. Como advento da globalização, foram experimentados consistentes avanços nas tecnologias de comunicação e transporte, facilitando a conexão entre as regiões geográficas e gerando crescimento importante no comércio e investimento entre países (Cavusgil, Knight & Riesenberger, 2010).

As mudanças de mercado proporcionaram oportunidades de negócio, tornando o empreendedorismo um destaque como fenômeno incentivador do desenvolvimento sustentável (Cicconi, 2013). Isso ocorreu a partir da abrangência de dimensões sociais e ambientais, além do envolvimento de questões relacionadas à capacidade de inovação de produtos e processos que considerassem tais aspectos (Boszczowski & Teixeira, 2012; Kuckertz & Wagner, 2010; Nobre & Ribeiro, 2013).

O contexto atual tem sido característico de grandes desafios econômicos, sociais e ambientais que afetam a vida no planeta. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram construídos a partir de resultados da Rio+20 e levam em consideração o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), as metas de combate à pobreza que o mundo se comprometeu em atingir até 2015 (Rede Brasil do Pacto Global, 2017).

Os ODS buscam assegurar os direitos humanos, com avanço nas metas não alcançadas pelos ODM, mesclando de forma equilibrada as dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. O Pacto Global das Nações Unidas também tratou de engajar as empresas nesta nova agenda de desenvolvimento (Rede Brasil do Pacto Global, 2017). O Pacto Global permitiu instituir um guia para auxiliar as grandes empresas multinacionais em contribuir com os ODS, baseado na responsabilidade das empresas cumprir as legislações, respeitar os padrões internacionais mínimos e no tratamento prioritário dos impactos negativos nos direitos humanos. Empresas de pequeno e médio porte, além de outras organizações são encorajadas a valer-se do guia, promovendo as adaptações sempre que julgadas pertinentes (UNGC, GRI, WBCSD, 2015).

Embora pareçam muito mais direcionados aos governos, os ODS buscam reunir uma ampla escala de organizações e moldar as prioridades e aspirações para os esforços de desenvolvimento sustentável em torno de uma estrutura comum. Também reconhecem o papel fundamental que os negócios empresariais devem ter no alcance das metas (UNGC, GRI, WBCSD, 2015). É possível observar a ocorrência de avanços empresariais em direção ao desenvolvimento sustentável, seja decorrente da pressão exercida pelas organizações da sociedade civil, da legislação ambiental ou ainda pela busca de visibilidade e protagonismo em seu respectivo setor (Wildhagen, Teodósio, Mansur & Mesa, 2015; Lourenção, Pacheco, Krüger & Caldana, 2016)

Lourenção et al. (2016) argumentam que ao compreender a importância fundamental das empresas para o desenvolvimento sustentável, o Guia dos ODS para as Empresas objetiva auxiliar as organizações para alinhar suas estratégias com os ODS. O guia foi desenvolvido com foco em explicar como os ODS afetam o negócio, oferecendo ferramentas e conhecimento para fazer com que a sustentabilidade se torne o centro da estratégia empresarial (UNGC, GRI, WBCSD, 2015).

Quando as empresas agem além de seu país de origem, é provável que encontrem uma variedade maior de desafios relevantes em relação à sustentabilidade. A internacionalização conduz as empresas a maior exposição em uma variedade mais ampla de ODS e a ambientes institucionais mais diversos que exigem envolvimento com os ODS (Van Zanten & Van Tulder, 2018).

A partir do contexto apresentado, a seguinte questão norteia a investigação: de que forma as características de internacionalização das empresas interferem na evidência do atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? O objetivo do estudo é analisar se as características de internacionalização das empresas interferem na evidência do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A relevância do estudo está vinculada ao fato de que os ODS podem conduzir muitas empresas a melhorar suas práticas de gestão corporativa, sendo reconhecidas perante a sociedade. Líderes empresariais podem inspirar negócios e potencializar os esforços das empresas na adesão e no avanço dos ODS. Essa jornada reúne governos, empresas e sociedade civil, que almejam acabar com a pobreza e criar uma vida com dignidade e oportunidades para todos. A indústria pode aumentar a eficiência com produtos de maior durabilidade e reduzir as perdas de material no processo de produção ou diminuir o uso de energias não renováveis (Rede Brasil do Pacto Global, 2017).

Adicionalmente, a pesquisa instiga a discussão da importância do envolvimento das empresas com negócios internacionais para alcançar as metas incluídas nos ODS. Estudos sobre

negócios internacionais dificilmente abordam o papel do setor privado no alcance dos objetivos da política internacional (Van Zanten & Van Tulder, 2018). Estudos sobre o papel das empresas multinacionais no desenvolvimento sustentável geralmente se concentram no nível macro de análise, principalmente por oferecer insights sobre a ligação entre o investimento direto internacional e o desenvolvimento econômico, principalmente (Kolk & Van Tulder, 2010).

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Para subsidiar a fundamentação do estudo, a seção está estruturada em três subseções: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, internacionalização das empresas e os vínculos da internacionalização das empresas com os ODS.

### **2.1 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

Direcionando-se a um caminho sustentável e resistente, os ODS buscam integrar alternativas de mudar o mundo, apresentando um plano mais desejável para promover o desenvolvimento sustentável para as pessoas e o planeta (Jones, Wynn, Hillier & Comfort, 2017). Os 17 ODS apresentados no Quadro 1 são compostos de 169 metas para sua implementação, destacando a agenda universal proposta pela ONU, tornando-se muito mais abrangente que os seus antecedentes objetivos do desenvolvimento do milênio (ONU, 2015).

Os 17 ODS foram desenvolvidos para cada área em específico na obtenção de uma sociedade sustentável, a serem atingidos em longo prazo, estimulando ações para 15 anos. A Agenda 2030 e os ODS propõem medidas transformadoras, mas necessárias para a efetivação do desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

A Agenda 2030 destaca a inevitabilidade de enfrentar os desafios globais, a exemplo das mudanças climáticas e as desigualdades de gênero e social, que requerem soluções tanto do setor público quanto do setor privado (Brandi, 2017). Nesse cenário, destaca-se o importante papel de entidades e empresas, considerando a capacidade que possuem em marcar e modificar vidas em todo o mundo, porém as instiga a buscar um alinhamento maior entre seus propósitos e o desenvolvimento sustentável (Agarwal, Gneiting & Mhlanga, 2017).

A Agenda 2030 é uma excelente oportunidade para alavancar novos negócios. Porém, para transformar os desafios em oportunidades é necessária compreender de forma estruturada as implicações das novas metas para o setor produtivo. Para isso, o Guia dos ODS para as Empresas (UNGC, GRI, WBCSD, 2015) serve de orientação para o alcance das metas, composto de cinco etapas que tratam do alinhamento e responsabilidade de toda a empresa: (1) entender os ODS; (2) definir prioridades; (3) definir metas; (4) integrar; (5) relatórios e comunicação.

O primeiro passo consiste em entender os ODS. Trata-se de criar familiaridade e conhecer os benefícios de moldar e conduzir as estratégias e metas para o alcance dos ODS. Esses benefícios incluem identificação de oportunidades de negócios futuros, aumento do valor da sustentabilidade corporativa, estabilidade na sociedade e no mercado. Vale destacar que a base para a internalização dos ODS na empresa se dá pela manutenção dos padrões mínimos reconhecidos e do respeito aos direitos universais (UNGC, GRI, WBCSD, 2015; O'Grea, 2015; Fisk, 2010).

Já o segundo passo, trata-se de definir prioridades. Após mapear as atividades em sua cadeia de valor (Porter & Kramer, 2006), as empresas devem analisar e avaliar os impactos atuais, positivos e negativos que exercem sobre os ODS. Cada um dos 17 ODS tem sua relevância para a organização, que pode auxiliar a identificar onde os impactos positivos podem ser ampliados e os negativos reduzidos ou evitados (UNGC, GRI, WBCSD, 2015).

O terceiro passo é a definição de metas, traduzidas mediante o alinhamento dos objetivos da empresa com os ODS. Essa etapa consiste em estabelecer metas em respostas aos impactos positivos e negativos. Ressalta a importância de estabelecer um período e o nível de ambição

para alcance de suas metas (UNGC, GRI, WBCSD, 2015), de forma que as mesmas se tornem públicas, pois a divulgação da busca pela sustentabilidade pode inspirar e engajar funcionários e os vários *stakeholders* (Moseñe, Burritt, Sanagustín, Moneva & Holyoak, 2013).

Objetivos e Descrição
1 - Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2 - Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria na nutrição e promover a agricultura responsável.
3 - Saúde e bem-estar: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4 - Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5 - Igualdade de gênero: alcançar à igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6 - Água potável e saneamento: assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
7 - Energia acessível e limpa: assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
8 - Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
9 - Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10 - Redução das desigualdades: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11- Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12 - Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13 - Ação contra a mudança global e clima: tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
14 - Vida na água: conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15 - Vida terrestre: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter à degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
16 - Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17 - Parcerias e meios de implantação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

**Quadro 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

Fonte: ONU (2015).

A integração é o quarto passo, identificando-se a forma em que a sustentabilidade está alocada em todas as funções da empresa. O alcance de objetivos partilhados torna-se mais acessível, recomendando-se à organização que após a integração da sustentabilidade nas estratégias de negócios e incorporação das metas nas funções da empresa, envolver-se em parcerias em toda a cadeia de valor, dentro de seu setor ou com os governos e organizações da sociedade civil (UNGC, GRI, WBCSD, 2015; Benn, Dunphy & Griffiths, 2014).

O quinto passo está relacionado com os relatórios e a comunicação. Possibilita a identificação da veracidade e da transparência na prestação de informações sobre o desempenho do desenvolvimento sustentável às partes relacionadas (UNGC, GRI, WBCSD, 2015). Em que pese a difusão da prática de divulgação dos relatórios de sustentabilidade, os modelos devem ser constantemente desenvolvidos e melhorados (Campos et al., 2013).

O sucesso no alcance dos ODS, depende da ação e colaboração de todos que intervêm, estando às empresas no núcleo desse processo. Neste contexto, a pesquisa das práticas empresariais relativas à sustentabilidade torna-se primordial, pois as empresas apresentam um

conhecimento amplo em tecnologias e processos inovadores de gestão para viabilizar uma economia sustentável (UNGC, GRI, WBCSD, 2015).

## 2.2 Internacionalização das Empresas

Como consequência da globalização, o processo de internacionalização ganhou força no âmbito empresarial, de maneira que, atualmente, é impossível tratar de negócios sem levar em consideração seu contexto internacional (Fudalisnki, 2015). Dentre as estratégias utilizadas pelas empresas como forma de crescimento, pode-se destacar a internacionalização, no intuito de alcançar novos mercados, combater sazonalidades internas para manutenção da produtividade industrial, adquirir mercadorias, insumos ou tecnologias, além de valer-se de novas oportunidades de negócios (Floriani, 2010).

O processo de inserção das empresas em mercados internacionais promove mudanças significativas em suas atividades, cuja decisão de internacionalizar é considerada estratégica, tendo em vista que envolve responder questões do tipo: o que, por que, quando, quanto e como (Vianna, Piscopo & Ryngelblum, 2013; Madeira & Silveira, 2013).

A expansão da empresa no mercado internacional, avaliada pelos aspectos financeiros (vendas internacionais) e não financeiros (dispersão geográfica) apontam para o seu grau de internacionalização (Honorio, 2009). Ao ampliar o processo de internacionalização, as empresas adquirem experiência e melhoram seu desempenho, pois tornam-se mais eficientes (Floriani, 2010).

O processo de internacionalização empresarial estabelece uma estratégia de crescimento e de diversificação de investimentos, por meio do qual a empresa busca novas oportunidades em mercados emergentes, com sistemas jurídicos e culturais diferentes daqueles de seu contexto nacional, ao qual já está habituada (Brock & Yaffe, 2008).

A internacionalização não acontece somente por meio da expansão para mercados estrangeiros, mas, também, quando os processos gerenciais podem ser internacionalizados devido à crescente mobilidade dos fatores de produção, dos produtos e dos serviços (Fudalinski, 2015). As oportunidades internacionais são responsáveis por viabilizar o intercâmbio com novos parceiros por meio de novas transações, com intermediários ou clientes estrangeiros, em um contexto internacional (Muzychenko & Liesch, 2015).

## 2.3 Os Vínculos da Internacionalização das Empresas e os ODS

A discussão entre a internacionalização das Empresas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é relevante, porque as empresas internacionalizadas estariam interessadas em contribuir com o desenvolvimento sustentável, antes mesmo de serem internacionais e de fazer adesão aos ODS. Assim sendo, pode se esperar que empresas mais internacionalizadas sejam mais "conscientes" em relação ao tema desenvolvimento sustentável.

A importância da sustentabilidade nas organizações se deu a partir da ênfase de pressões sociais e governamentais ocorridas nas últimas décadas, acentuadas pelas degradações ao meio ambiente (Hall & Vredenburg, 2003). O contexto empresarial passou a incorporar novos modelos de negócios com o objetivo de gerar valor sustentável, atendendo simultaneamente as exigências do mercado e as expectativas de seus *stakeholders* (O'Neill, Hershauer & Golden, 2009; Pinsky, Dias & Kruglianskas, 2013; Schaltegger & Wagner, 2011).

As empresas que manifestam uma atenção diferenciada com o meio ambiente, passa uma imagem respeitável de seus produtos e serviços, muitas vezes, tornando-se um grande diferencial em relação às demais empresas (Kassai, Ha & Carvalho, 2011). Nas últimas décadas, foi possível observar que as empresas privadas passaram a participar mais ativamente da ordem ambiental global, alcançando maior reconhecimento internacional por suas ações sustentáveis (Medeiros; Torres; Ribeiro; Rodrigues & Lopes, 2019).

Há uma forte percepção de que os ODS não podem ser alcançados sem as contribuições

das empresas multinacionais (Van Zanten & Van Tulder, 2018). Prahalad e Hammond (2002) e Prahalad e Hart (2002) argumentam que as corporações transnacionais podem explorar oportunidades empresariais negligenciadas, aliviando a pobreza e atendendo bilhões de clientes ignorados que vivem na pobreza. Ou seja, empresas multinacionais socialmente responsáveis podem melhorar sua lucratividade e beneficiar os pobres do mundo, de modo simultâneo.

Recentemente, a literatura tem abordado a influência das empresas sobre os desafios de desenvolvimento sustentável, a partir de aspectos específicos, relacionados com a pobreza, desigualdades, energia, mudanças climáticas e paz (Kolk, Kourula & Pisani, 2017; Kolk, Rivera-Santos & Rufin, 2018). Contudo, a análise das ações efetivas das empresas no alcance do desenvolvimento sustentável no sentido mais amplo tem sido objeto de poucas pesquisas (Van Tulder, Verbeke, & Strange, 2014; Van Zanten & Van Tulder, 2018), tornando a abordagem relevante.

Berning (2019) investigou o papel das empresas multinacionais como possível força motriz para alcançar os ODS, a partir dos empreendimentos sustentáveis da empresa multinacional chinesa Huawei. As principais conclusões indicam que a empresa pode promover o desenvolvimento sustentável internacionalmente em três níveis diferentes: (1) produtos e serviços, (2) operações comerciais e (3) contribuições sociais.

Ao investigar 81 empresas da Europa e da América do Norte integrantes do *Financial Times Global 500*, Van Zanten e Van Tulder (2018) encontraram evidências de que as empresas multinacionais se envolvem mais com metas dos ODS que são relacionados com suas operações internas comparativamente com aqueles que estão fora de suas operações. Além disso, as empresas se relacionam mais com metas de ODS que “evitam danos” do que aqueles que “fazem o bem”. Isto foi constatado especialmente com as empresas de setores industriais com externalidades negativas.

Hummel (2019) examinou as características das empresas e fatores institucionais associados ao relato dos ODS. Ao pesquisar 600 empresas europeias nos períodos de 2015, 2016 e 2017, identificaram que as informações sobre os ODS estavam presentes em 30% dos relatórios anuais, com uma qualidade média de 3,5 em uma escala de 0 a 10. Os resultados mostraram que o desempenho em sustentabilidade da empresa e a listagem no *Dow Jones Sustainability Index (DJSI)* associaram-se positivamente a todos os tipos de divulgação dos ODS. Além disso, o desempenho do país nos ODS está positivamente associado à probabilidade e qualidade da divulgação, enquanto a existência de regulamentação de divulgação não financeira está positivamente associada à prevalência geral dos tópicos dos ODS.

As empresas que atuam no contexto internacional, de modo especial as multinacionais, podem contribuir para a consecução do desenvolvimento sustentável, pois suas decisões gerenciais têm consequências econômicas, sociais e ambientais em escala internacional (Berning, 2019).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As características da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados caracterizam a investigação como descritiva em relação aos objetivos, pois relatam as características das empresas em estudo e estabelece relações entre as variáveis estudadas, visando analisar fatos, os registrar e compreender (Raupp & Beuren, 2006). Documental referente aos seus procedimentos e predominantemente quantitativa no que se refere à abordagem do problema.

A população da pesquisa engloba companhias abertas listadas na [B]<sup>3</sup> – Brasil, Bolsa, Balcão. Foram consideradas na amostra as empresas que haviam publicado seus relatórios de sustentabilidade até a data da coleta. A amostra compreende 105 relatórios do ano de 2016 e 115 relatórios do ano de 2017, com informações coletadas no período de maio a outubro de 2019. A partir das atividades desenvolvidas e divulgadas pelas entidades, realizou-se uma

análise para relacionar as práticas da entidade aos ODS propostos pela ONU.

O índice de evidenciação dos ODS das empresas foi mensurado por meio de análise léxica, mediante busca e quantificação de 60 palavras-chaves e expressões divulgados em seus relatórios. A seleção das palavras baseou-se nos 17 ODS instituídos pela ONU. O Quadro 2 demonstra as palavras e expressões delimitadas para identificação nos relatórios analisados. Quando apropriado, utilizou-se a forma plural (cidades sustentáveis, por exemplo), para diminuir possíveis inconsistências na coleta de dados.

A análise léxica permite que o pesquisador defina as unidades de medida que podem ser utilizadas, como por exemplo, a contagem no documento de palavras, frases, linhas, páginas (Alotaibi, 2016). É importante esclarecer ao leitor que a repetição de “palavras, frases, linhas, páginas” pode não refletir, necessariamente, a atuação responsável da empresa, mas a repetição dos termos em suas publicações. A utilização da análise léxica, por meio da busca de termos específicos, atenua a subjetividade que pode estar presente em pesquisas que se utilizam do método análise de conteúdo (Gamerschlag, Möller & Verbeeten, 2011).

Agricultura sustentável	Indústria	ODS 13
Água potável	Infraestrutura	ODS 14
Aprendizagem	Inovação	ODS 15
Bem-estar	Instituição Eficaz	ODS 16
Cidade sustentável	Justiça	ODS 17
Comunidade	Mudança Climática	ONU
Consumo responsável	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Organização das Nações Unidas
Crescimento econômico	ODS	Parceria global
Desenvolvimento sustentável	ODS 1	Parceria
Desertificação	ODS 2	Paz
Desigualdade	ODS 3	Pobreza
Ecossistema terrestre	ODS 4	Produção responsável
Educação	ODS 5	Recurso marinho
Empoderamento feminino	ODS 6	Saneamento
Empoderamento da mulher	ODS 7	Saúde
Emprego	ODS 8	Trabalho decente
Energia limpa	ODS 9	Vida aquática
Energia renovável	ODS 10	Vida na Água
Fome	ODS 11	Vida saudável
Igualdade de gênero	ODS 12	Vida terrestre

**Quadro 2 – Palavras-chave e expressões utilizadas para o cálculo do índice da evidenciação dos ODS**

Fonte: Elaborada pelos autores

A busca e quantificação das palavras e expressões foi conduzida mediante auxílio do software FineCount, que permite a tabulação e estratificação de diversos fatores em análises de conteúdo. Neste estudo, utilizou-se o número de palavras, linhas e páginas para construção dos índices, calculados conforme as Equações 1, 2 e 3 respectivamente.

$$ID\_Palavras = \frac{\text{Nº de palavras/ expressões relativas aos ODS (s)}}{\text{Nº total de palavras do relatório}} \quad (1)$$

$$ID\_Linhas = \frac{\text{Nº de palavras/ expressões relativas aos ODS (s)}}{\text{Nº total de linhas do relatório}} \quad (2)$$

$$ID\_Páginas = \frac{\text{Nº de palavras/ expressões relativas aos ODS (s)}}{\text{Nº total de linhas do relatório}} \quad (3)$$

Com o objetivo de identificar as características organizacionais determinantes da evidenciação dos ODS nos relatórios, foram utilizadas as variáveis descritas no Quadro 3, que contemplam também as métricas e autores que já utilizaram tais variáveis relacionadas ao *disclosure* ambiental e socioambiental, tendo em vista que a literatura sobre os ODS,

especificamente, ainda é reduzida.

Internacionalização (REC_EXT)	Vendas para o exterior vendas totais	Formulário de Referência	Chakrabarty e Wang (2013); Preuss, Barkemeyer e Glavas (2016); Barkemeyer, Preuss e Ohana (2018).
Internacionalização (EMP_EXT)	Funcionário no exterior funcionários totais		Nogueira, Barreto e Delgado (2013); Schuler (2000); Preus, Barkemeyer e Glavas (2016).
Tamanho da empresa (TAM)	Logaritmo natural do valor contábil do ativo total.	Base de dados Económica	Gamerschlag, Möller e Verbeeten (2011); Rufino e Machado (2016); Crisóstomo e Oliveira (2016); Preuss, Barkemeyer e Glavas (2016).
Índice de Sustentabilidade Empresarial	Variável dummy 1 para empresas constantes na carteira ISE e 2 para os demais casos.	Website da B3	Coelho, Ott, Pires e Alves (2010); Sales, Rover e Ferreira (2018); Pletsch, Brighenti, Silva e Rosa (2015).

**Quadro 3 - Operacionalização de variáveis**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a análise dos dados, apresenta-se a estatística descritiva das variáveis quantitativas, utilizando-se as medidas de média, mínimo, máximo e desvio padrão. Para que seja possível conferir validade e confiabilidade aos resultados, procedeu-se com teste de Kolmogorov-Smirnov, constatando-se que a amostra não apresentou distribuição normal dos dados. Em virtude deste resultado, utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney para identificar a existência de possíveis diferenças entre os grupos de empresas investigadas, de acordo com as características específicas indicadas no Quadro 3.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Com base nos índices que consideram a razão entre o número de palavras que se relacionam aos ODS com o número total de palavras, linhas e páginas que constam em seus relatórios, encontraram-se as organizações que lideram a divulgação das informações relativas aos ODS. Na Tabela 1 estão demonstradas as 10 empresas com maiores índices de palavras, linhas e páginas com relação aos ODS em seu relatório de sustentabilidade no ano de 2016.

Tabela 1

**Ranking das 10 empresas com maior índice de menção aos ODS no ano de 2016**

EMPRESAS	ID_Palavras	EMPRESAS	ID_Linhas	EMPRESAS	ID_Páginas
BRF S/A	0,105	BRF S/A	0,894	BRF S/A	16,649
BCO BRADESCO	0,072	BCO BRADESCO	0,630	BCO BRADESCO	11,724
NATURA COSMETICOS	0,071	NATURA COSMETICOS	0,602	NATURA COSMETICOS	11,204
M. DIAS BRANCO	0,052	M. DIAS BRANCO	0,439	M. DIAS BRANCO	8,176
KROTON	0,036	KROTON	0,297	KROTON	5,536
COPEL	0,024	COPEL	0,214	COPEL	3,992
BRASKEM S.A.	0,020	BRASKEM S.A.	0,166	BRASKEM S.A.	3,098
PORTO SEGURO	0,017	PORTO SEGURO	0,145	PORTO SEGURO	2,694
ENERGISA MT	0,016	ENERGISA MT	0,143	ENERGISA MT	2,656
SUZANO HOLDING	0,015	SUZANO HOLDING	0,130	SUZANO HOLDING	2,416

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por meio da análise dos relatórios de sustentabilidade de 2016, constatou-se que ODS mais mencionados foram: 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico (369 vezes); 12 – Consumo e Produção Responsável (280 vezes); e o 16 – Paz, justiça e instituições eficazes (256 vezes). Conforme a Tabela 1, a empresa BRF S/A apresentou maior índice de palavras, linhas e páginas relacionadas a menção dos ODS.

O ODS 8 está relacionado com a promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego produtivo e trabalho decente para todos. Foi citado 369 vezes nos relatórios e as empresas que mais fizeram menções a esse ODS foram a Vale (40 vezes), o Banco do Brasil (38 vezes) e o Banco Bradesco (35 vezes).

As metas do ODS visam promover a eficiência no uso de recursos energéticos e naturais, desde infraestrutura sustentável até o acesso a recursos básicos. Foi citado 280 vezes nos relatórios e as empresas que mais fizeram menções a esse ODS foram a Natura (29 vezes), a Eletrobrás e a Eletropar (28 vezes) e a Vale (27 vezes).

Quanto ao ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes, recebeu 256 citações. Em ordem decrescente, a Vale (30 vezes), Natura (27 vezes) e Banco do Brasil (26 vezes) foram as empresas que mais citaram este objetivo.

Em número absoluto de citações, as empresas que mais mencionaram os termos selecionados (Quadro 2), foram a Natura (966 menções), Vale (660 menções), BRF (642 menções), Copel (580 menções) e Bradesco (529 menções).

Na Tabela 2 estão demonstradas as 10 empresas com os maiores índices de palavras, linhas e páginas com relação aos ODS em seu relatório de sustentabilidade no ano de 2017.

Tabela 2

**Ranking das 10 empresas com maior índice de menção aos ODS no ano 2017**

EMPRESAS	ID_Palavras	EMPRESAS	ID_Linhas	EMPRESAS	ID_Páginas
ALIANSCCE SHOPPING	0,033	ALIANSCCE SHOPPING	0,277	EDP ESPÍRITO SANTO	6,010
SANTOS BRASIL	0,019	SANTOS BRASIL	0,177	ALIANSCCE SHOPPING	5,155
KLABIN S.A.	0,018	KLABIN S.A.	0,154	ODONTOPREV	4,764
ECORODOVIAS CONC.	0,016	MRV ENGENHARIA	0,139	COPEL	4,376
ECORODOVIAS INF.	0,016	ECORODOVIAS CONC.	0,136	BNDES PARTICIPACOES	3,825
MRV ENGENHARIA	0,016	EDP SÃO PAULO	0,136	AES TIETE ENERGIA	3,661
NATURA COSMETICOS	0,015	EDP ENERG. BRASIL	0,128	KLABIN S.A.	3,661
TIM PARTICIPACOES	0,014	PORTO SEGURO	0,128	SANTOS BRASIL	3,296
EDP SÃO PAULO	0,014	EDP ESPÍRITO SANTO	0,128	BANCO DA AMAZONIA	2,984
EDP ENERG. BRASIL	0,014	NATURA COSMETICOS	0,128	WEG S.A.	2,859

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por meio da análise dos relatórios de sustentabilidade de 2017, constatou-se novamente que que ODS mais mencionados foram: 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico (831 vezes); o 16 – Paz, justiça e instituições eficazes (542 vezes) e o 12 – Consumo e Produção Responsável (494 vezes). A Tabela 2 demonstra que a empresa Aliansce apresentou maior índice de palavras e linhas, enquanto a empresa EDP o maior índice de páginas.

As empresas que mais citaram o ODS 8 foram: Santos Brasil (53 vezes), EDP (43 vezes), MRV e Santander (35 vezes). Para o ODS 16, as empresas que mais fizeram menções no relatório de sustentabilidade foram: Santos Brasil (44 vezes), EDP (33 vezes) e MRV (26 vezes). Em relação ao ODS 12, as maiores citações ficaram por conta de Natura (29 vezes), EDP (27 vezes) e Lojas Renner (25).

Em número absoluto de citações, as empresas que mais mencionaram os termos selecionados (Quadro 2), foram a Banco Itaú (1183 menções), EDP (794 menções), Natura (84 menções), Ampla (657 menções) e Vale (648 menções).

Importante salientar, também, que houve alteração na composição das empresas que compõem a liderança. Apenas mantiveram-se em 2017 as empresas Natura e Copel, as demais que estavam entre as 10 maiores divulgadoras em 2016 não repetiram a performance em 2017. Para verificar a existência de características organizacionais que explicam possíveis diferenças na evidenciação de informações relacionadas aos ODS, utilizou-se o teste estatístico

Mann-Whitney. Na Tabela 3 apresenta-se o resultado da evidenciação, utilizando-se como critério de segregação, as vendas para o exterior em relação às vendas totais. No grupo 1 estão as observações das empresas com percentual de vendas para o exterior abaixo da mediana da amostra total, enquanto no grupo 2 estão as observações das empresas com percentual de vendas para o exterior acima da mediana da amostra total.

Tabela 3

**Resultados do teste Mann – Whitney utilizando a variável receita no exterior**

MED_RECEXT	N	Postos de média	Soma de Classificações	Significância
IE_PAL	1	151	105,08	10%
	2	69	122,36	
IE_LIN	1	151	105,16	10%
	2	69	122,18	
IE_PAG	1	151	106,06	-
	2	69	120,22	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observa-se na Tabela 3 que as organizações cujas operações no mercado externo são relevantes, evidenciaram mais os ODS em seus relatórios, sendo o índice de palavras e linhas estatisticamente superiores ao nível de 10% de significância. Uma das explicações para o resultado é que empresas atuantes em mercados internacionais enfrentam pressões adicionais de um ambiente institucional mais forte, fator que as impulsiona para maior divulgação de informações, inclusive socioambientais (Lopes & Rodrigues, 2007).

Na Tabela 4 apresenta-se o resultado da evidenciação, utilizando-se como critério de segregação, o número de empregados no exterior em relação ao total dos empregados. No grupo 1 estão as observações das empresas com percentual de empregados no exterior abaixo da mediana da amostra total, enquanto no grupo 2 estão as observações das empresas com percentual de empregados no exterior acima da mediana da amostra total.

Tabela 4

**Resultados do teste Mann – Whitney utilizando a variável de empregados no exterior**

MED_EMPEXT	N	Postos de média	Soma de Classificações	Significância
IE_PAL	1	180	107,84	-
	2	40	122,49	
IE_LIN	1	180	107,88	-
	2	40	122,3	
IE_PAG	1	180	108,93	-
	2	40	117,56	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se na Tabela 4 que as organizações que possuem percentual de funcionários no exterior acima da mediana da amostra são em menor quantidade, porém evidenciam mais os ODS em seus relatórios. Contudo, o teste estatístico não apresentou significância para as diferenças entre os dois grupos.

Outra variável analisada é o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), cujos resultados são apresentados na Tabela 5. Nestes testes, as empresas foram segregadas em dois grupos: 1 – empresas pertencentes à carteira teórica ISE (68 observações) e 2 – demais empresas (152 observações).

Tabela 5

**Resultados do teste Mann – Whitney utilizando a variável ISE**

ISE		N	Postos de média	Soma de Classificações	Significância
IE_PAL	2	152	99,67	15149,50	1%
	1	68	134,71	9160,50	
IE_LIN	2	152	99,26	15087,00	1%
	1	68	135,63	9223,00	
IE_PAG	2	152	100,14	15221,00	1%
	1	68	133,66	9089,00	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O ISE é uma iniciativa pioneira na América Latina, o qual busca criar um ambiente de investimentos compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade atual, bem como, estimular a responsabilidade ética das empresas (B3).

Os resultados da Tabela 5 indicam que as empresas que compõem a carteira do ISE possuem maior destaque na divulgação das informações relacionadas aos ODS, comparando com grupos que não possuem essa característica. As diferenças são estatisticamente significativas ao nível de 1% e o resultado confirma os achados de Viana Junior e Crisóstomo (2017), de que empresas listadas no ISE apresentaram médias superiores de *disclosure* socioambiental em relação às contrapartes. O resultado também é coerente com os achados de Hummel (2019), ao identificar que empresas listadas no DJSI são mais propensas a divulgar os ODS.

Na Tabela 6 foi utilizado como critério de segregação os anos de emissão dos relatórios: 2016 e 2017. O ano de 2016 é composto por 105 observações e o ano de 2017 por 115 observações.

Tabela 6

**Resultados do teste Mann – Whitney utilizando a variável ano**

ANO		N	Postos de média	Soma de Classificações	Significância
IE_PAL	2016	105	99,50	10447,00	5%
	2017	115	120,55	13863,00	
IE_LIN	2016	105	99,56	10454,00	5%
	2017	115	120,49	13856,00	
IE_PAG	2016	105	92,09	9669,50	-
	2017	115	127,31	14640,50	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os resultados da Tabela 6 evidenciam que o ano de 2017 apresenta índices superiores de divulgação dos ODS em relação ao ano de 2016, significativos a 5% para os índices de palavras e linhas, apontando para uma predisposição das empresas incorporarem em seus relatórios o direcionamento para o desenvolvimento sustentável.

Na Tabela 7 apresenta-se o resultado da evidenciação, utilizando-se como critério de segregação, o tamanho das empresas que contemplam a amostra. No grupo 1 estão as observações das empresas com o tamanho abaixo da mediana da amostra total, enquanto no grupo 2 estão as observações das empresas com o tamanho acima da mediana da amostra total.

Tabela 7

**Resultados do teste Mann – Whitney utilizando a variável tamanho**

MED_TAM		N	Postos de média	Soma de Classificações	Significância
IE_PAL	1	110	103,54	11389,00	-
	2	110	117,46	12921,00	
IE_LIN	1	110	103,66	11403,00	-
	2	110	117,34	12907,00	
IE_PAG	1	110	102,71	11298,00	10%
	2	110	118,29	13012,00	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os resultados da Tabela 7 indicam que as empresas de maior tamanho (2) apresentam índices superiores de divulgação dos ODS, porém somente significativo para o índice de páginas. O resultado é consistente com Silva, Lima, Freitas e Lagioia (2015), que verificaram uma relação positiva entre a quantidade de divulgações ambientais e o tamanho das empresas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados obtidos com o estudo indicam que empresas com negócios internacionais (vendas para o exterior), evidenciaram de modo mais significativo informações sobre os ODS. Isso pode ser justificado em razão da possibilidade de melhorar o aspecto reputacional das organizações, reforçando a confiabilidade de seus *stakeholders* e facilitando os negócios entre as organizações. Adicionalmente, está relacionado com a maior pressão exercida pelo ambiente institucional e a maior exposição para uma variedade mais ampla de temas, exigindo maior envolvimento com os ODS

Empresas pertencentes à carteira teórica do ISE evidenciaram um volume maior de informações relacionadas com os ODS. A maior evidenciação dessas empresas era esperada, considerando que na avaliação do índice é analisada a performance da companhia sob o ponto de vista do comprometimento com as questões sustentáveis.

O aspecto do tamanho pode estar relacionado com maiores pressões dos *stakeholders*, tendo em vista que grandes empresas, geralmente, exercem atividades de alto impacto social e ambiental e para promover uma boa imagem perante a sociedade onde atuam estão mais propensas a promover ações e divulgar mais informações buscando legitimidade social. As grandes empresas apresentam melhores condições de diluir os custos relativos à divulgação.

A discussão em relação aos ODS no Brasil está em fase de consolidação e a pesquisa possibilitou conhecer as empresas que mais os mencionam em seus relatórios. À medida que os anos passam, o conhecimento sobre os ODS evolui e as empresas vão se adequando aos quesitos recomendados, justificando que em 2017 ocorreu crescimento na evidenciação comparativamente ao ano de 2016.

Verificou-se por meio do estudo uma evolução relevante das menções relativas aos ODS nos anos em análise. Acredita-se que tal fato decorre devido à conscientização das organizações em prol do desenvolvimento sustentável, bem como da crescente demanda da sociedade por ações engajadas ao bem-estar comum. Empresas com ações alinhadas às questões ambientais e sociais estão menos expostas aos riscos legais e reputacionais, favorecendo sua relação com os *stakeholders*.

A pesquisa constatou que todas as empresas investigadas mencionaram termos relacionados aos ODS em seus relatórios de sustentabilidade e permitiu verificar um aumento significativo na evidenciação dos ODS. Para futuras pesquisas, recomenda-se avaliar qualitativamente as ações apontadas e os resultados efetivos alcançados em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## REFERÊNCIAS

- Agarwal, N., Gneiting, U., & Mhlanga, R. (2017). *Rethinking the role of business in the Sustainable Development Goals*. Raising the bar. OXFAM, p. 1-32.
- Almeida, A. (2007). *Internacionalização de empresas brasileiras: perspectivas e riscos*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Alotaibi, K. O. (2018). *Determinants and consequences of CSR disclosure quantity and quality; evidence from Saudi Arabia*. (Thesis). Plymouth University. Plymouth, UK.
- Barkemeyer, R., Preuss, L., & Ohana, M. (2018). Developing country firms and the challenge of corruption: Do company commitments mirror the quality of national-level institutions? *Journal of Business Research*, 90(C), p. 26-39. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.04.025>.
- Benn, S., Dunphy, D., & Griffiths, A. (2014). *Organizational Change for Corporate Sustainability: A Guide for Leaders and Change Agents of the Future (Understanding Organizational Change)*. Nova Iorque: Routledge.
- Berning, S. C. (2019). The role of multinational enterprises in achieving sustainable development - the case of Huawei. *European Journal of Sustainable Development*, 8(3), 194- 202. Doi: 10.14207/ejsd.2019.v8n3p194
- Boszczowski, A. K., & Teixeira, R. M. O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. *Revista Economia & Gestão*, 12(29), 141-168, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2012V12N29P109>.
- Brandi, C. A. (2017). Sustainability standards and sustainable development: synergies and tradeoffs of transnational governance. *Sustainable Development*, 25(1), p. 25-34. DOI: <https://doi.org/10.1002/sd.1639>.
- Brock, D. M., & Yaffe, T. (2008). International diversification and performance: the mediating role of implementation. *International Business Review*, 17(5), p. 600-615. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2008.07.003>.
- Campos, L. M. D. S., Sehnem, S., Oliveira, M. D. A. S., Rossetto, A. M., Coelho, A. L. D. A. L., & Dalfovo, M. S. (2013). *Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative*. *Gestão & Produção*, 20(4), 913-926.
- Cavusgil, S. T., Knight, G., & Riesenberger, J. R. (2010). *Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades*. São Paulo: Pearson.
- Cicconi, E. G. (2013). *Empreendedorismo*. In G. S. Porto (Org.). *Gestão da inovação e empreendedorismo*. p. 1-14. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Chakrabarty, S., & Wang, L. (2013). Climate Change Mitigation and Internationalization: The Competitiveness of Multinational Corporations. *Thunderbird International Business Review*, 55(6), p. 673-688. DOI: <https://doi.org/10.1002/tie.21583>.
- Coelho, F. Q., Ott, E., Pires, C. B., & Alves, T. W. (2010). Divulgação de informações voluntárias sobre o meio ambiente: uma análise dos fatores diferenciadores. *Anais do Congresso Brasileiro De Custos*, Belo Horizonte, MG, Brasil, 17.
- Crisóstomo, V. L., & Oliveira, M. R. (2016). Uma análise dos determinantes da responsabilidade social das empresas brasileiras. *Brazilian Business Review*, Vitória, 13(4), 75-97. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbr.2016.13.4.4>
- Floriani, D. E. (2010). *O grau de internacionalização, as competências e o desempenho da PME brasileira*. (Tese de Doutorado) - FEA/USP. São Paulo: USP.
- Fisk, P. (2010). *People planet profit: How to embrace sustainability for innovation and business growth*. Kogan Page Publishers.

- Fudalinski, J. (2015). *Risk taking propensity and firm internationalization process*. *Entrepreneurial Business and Economics Review*, 3(2), p. 85-104. DOI: 10.15678/EBER.2015.030207
- Gamerschlag, R., Möller, K., & Verbeeten, F. (2011). Determinants of voluntary CSR disclosure: empirical evidence from Germany. *Review of Managerial Science*, 5(2-3), 233- 262. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11846-010-0052-3>
- Hall, J., & Vredenburg, H. (2003). The challenges of innovating for sustainable development. *Sloan Management Review*, 45(1), p. 61-68.
- Honorio, L. C. (2009). Grau de internacionalização de empresas brasileiras de manufaturados e a influência de fatores organizacionais e estratégicos. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, 10, p. 154-180. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712009000500008>.
- Hummel, K. (2019). *Reporting on the Sustainable Development Goals – early evidence from Europe*. Available at SSRN 3411017.
- Jones, P., Wynn, M., Hillier, D., & Comfort, D. (2017). The sustainable development goals and information and communication technologies. *Indonesian Journal of Sustainability Accounting and Management*, 1(1), 1-15. DOI: <https://doi.org/10.28992/ijSAM.v1i1.22>.
- Kassai, R. J., Ha, H., & Carvalho, N. L. (2011). Diálogo IFRS e GRI para o desenvolvimento sustentável. In: XXXV Encontro da Enpad, 15, 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ENPAD.
- Kolk, A., Kourula, A., & Pisani, N. (2017). Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: what do we know and how to proceed? *Transnational Corporations*, 24(3): 9–33.
- Kolk, A., Rivera-Santos, M. & Rufin, C. 2018. Multinationals, international business, and poverty: A cross-disciplinary research overview and conceptual framework, *Journal of International Business Policy*, 1(1).
- Kolk, A., & Van Tulder, R. 2010. International business, corporate social responsibility and sustainable development. *International Business Review*, 19(2), p. 119-125.
- Kuckertz, A., & Wagner, M. (2010). The influence of sustainability orientation on entrepreneurial intentions - investigating the role of business experience. *Journal of Business Venturing*, 25(5), p. 524-539. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2009.09.001>.
- Lopes, P. T., Rodrigues, L. L. (2007). Accounting for financial instruments: An analysis of the determinants of disclosure in the Portuguese stock exchange. *The International Journal of Accounting*, 42(1), p. 25-56.
- Lourenção, M. T. D. A., Pacheco, L. M., Krüger, C., & Caldana, A. C. F. (2016). *Aplicação do framework do SDG Compass em uma empresa do setor elétrico do Brasil*. In: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo - SP. XVIII Engema, 2016. Recuperado de: <http://engemausp.submissao.com.br/18/anais/arquivos/455.pdf>
- Madeira, A. B.; & Silveira, J. A. G. (2013). *Internacionalização de empresas: teorias e aplicações*. São Paulo: Saint Paul Editora.
- Medeiros, F. H. G., Torres, B. B., Ribeiro, D. H. B., Rodrigues, G. N. S., & Lopes, I. A. (2019). O programa Amazônia e a governança ambiental global: a ação da Natura orientada pelo Objetivo do Desenvolvimento Sustentável sobre consumo e produção responsáveis (ODS 12). *Fronteira: Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais*, 18(36), 257-278.
- Moseñe, J. A., Burrett, R. L., Sanagustín, M. V., Moneva, J. M., & Holyoak, J. T. (2013). Environmental reporting in the Spanish wind energy sector: an institutional view. *Journal of Cleaner Production*, 40, p. 199–211. DOI:

- <https://doi.org/10.1016/j.jelepro.2012.08.023>.
- Muzychenko, O., & Liesch, P. W. (2015). International opportunity identification in the internationalisation of the firm. *Journal of World Business*, 50(4), p. 704-717. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2014.12.001>.
- Nobre, F. S., & Ribeiro, R. E. M. (2013). Cognição e sustentabilidade: estudo de casos múltiplos no índice de sustentabilidade empresarial da BM&F Bovespa. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, 17(4), p. 499-517.
- Nogueira, A. M., Barreto, M. S. P., & Delgado, M. P. (2013). Gestão de recursos humanos no processo de internacionalização. *InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, São Paulo, 8(1), p. 48-67.
- O'Neil, G. D., Hershauer, J. C., & Golden, J. S. (2009). The cultural context of sustainability entrepreneurship. *Greener Management International*, (55), 33-46.
- Ogrea, C. (2015). Corporate initiatives and strategies to meet the environmental challenges – contributions towards a green economic development. *Studies in Business and Economics*, 10(3), p. 62-70. DOI: <https://doi.org/10.1515/sbe-2015-0036>.
- ONU - Organização das Nações Unidas. Agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso em: 05 maio. 2019.
- Pasin, R. M. (2013). O processo de internacionalização de grandes grupos empresariais brasileiros através das fusões e aquisições transnacionais. *Anais do VI-SEMEAD*, FEA/USP. São Paulo.
- Pinsky, V. C., Dias, J. L., & Kruglianskas, I. (2013). Gestão estratégica da sustentabilidade e inovação. *Revista de Administração da UFSC*, 6(3), p. 465-480. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1983465910020>.
- Pletsch, C. S., Brighenti, J., Silva, A., Rosa, F. S. Perfil da evidência ambiental das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(3), 57-77, 2015.
- Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2006). Strategy and society: the link between competitive advantage and Corporate Social Responsibility. *Harvard Business Review*, p. 1-15.
- Prahalad, C. K., & Hammond, A. (2002). Serving the world's poor, profitably. *Harvard Business Review*, 80(9), 48-57.
- Prahalad, C. K., & Hart, S. L. (2002). The fortune at the bottom of the pyramid. *Strategy+Business*, 26(1/4), 2-14.
- Preuss, L., Barkemeyer, R., & Glavas, A. (2016). Corporate Social Responsibility in developing country multinationals: identifying company and country-level influences. *Journal of Business Ethics Quarterly*, 26(3), p. 347-378. DOI: <https://doi.org/10.1017/beq.2016.42>
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. In: Beuren, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. (3. ed.). São Paulo: Atlas. p. 76-97.
- Rede Brasil do Pacto Global. (2017). *Integração dos ODS na estratégia empresarial*. Contribuições do Comitê Brasileiro do Pacto Global para a Agenda 2030. Recuperado de: <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/prosperidade/integracao-dos-ods-na-estrategia-empresarial.pdf>
- Reverte, C. (2009). Determinants of Corporate Social Responsibility disclosure ratings by Spanish listed firms. *Journal of Business Ethics*, 88(2), p 351-366. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10551-008-9968-9>.

- Rufino, M. A., & Machado, M. R. (2016). Fatores determinantes da divulgação de informações voluntária social: evidências empíricas no Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 9(4), p. 380-396. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v9i4.1300>.
- Sales, B., Rover, S., & Ferreira, J. S. (2018). Coerência na evidenciação das práticas ambientais das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). *Revista Ambiente Contábil*, 10(2), p. 1-22. DOI: <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2018v10n2ID12641>.
- Schaltegger, S., Wagner, M. (2011). Sustainable entrepreneurship and sustainability innovation: categories and interactions. *Business Strategy and the Environment*, 20(4), p. 222-237. DOI: <https://doi.org/10.1002/bse.682>.
- Schuler, R. S. (2000). The internationalization of human resource management. *Journal of International Management*, 6, p. 239-260.
- Silva, M. N. D., Lima, J. A. S. D. O., Freitas, M. A. L. D., & Lagioia, U. C. T. Determinantes do disclosure ambiental nos relatórios de empresas listadas na Bovespa. *Revista Ambiente Contábil*, 7(2), p. 1-15, 2015.
- UNGC; GRI; WBCSD. (2015). *Guia dos ODS para as Empresas*. Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios. Recuperado de: <https://cebds.org/wp-content/uploads/2015/11/Guia-dos-ODS.pdf>
- Van Tulder, R., Verbeke, A., & Strange, R. 2014. *International Business and Sustainable Development*. Bingley: Emerald.
- Van Zanten, J. A., & Van Tulder, R. (2018). Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: An institutional approach to corporate engagement. *Journal of International Business Policy*, 1(3-4), 208-233.
- Vianna, N. W. H., Piscopo, M. R., & Ryngelblum, A. (2013). Internacionalização da pequena e média empresa brasileira: o caso da indústria de máquinas-ferramenta. *Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 10(3), p. 210-223. DOI: <https://doi.org/10.4013/base.2013.103.02>.
- Viana Junior, D. B. C. V., & Crisóstomo, V. L. (2017). Implicações da concentração de controle acionário sobre o disclosure socioambiental: evidências empíricas no Brasil. *Anais do Seminário de Administração- Semead*, São Paulo, SP, Brasil, 20.
- Wildhagen, R. O., Teodósio, A. D. S. S., Mansur, Y. S., & Mesa, J. A. P. (2015). Novas fronteiras teóricas para a responsabilidade social empresarial: o papel das empresas no desenvolvimento sustentável dos territórios. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 9(3), p. 3-23. DOI: <https://doi.org/10.5773/rgsa.v9i3.1051>.